

THIS FILE IS MADE AVAILABLE THROUGH THE DECLASSIFICATION EFFORTS AND RESEARCH OF:

THE BLACK VAULT

THE BLACK VAULT IS THE LARGEST ONLINE FREEDOM OF INFORMATION ACT / GOVERNMENT RECORD CLEARING HOUSE IN THE WORLD. THE RESEARCH EFFORTS HERE ARE RESPONSIBLE FOR THE DECLASSIFICATION OF THOUSANDS OF DOCUMENTS THROUGHOUT THE U.S. GOVERNMENT, AND ALL CAN BE DOWNLOADED BY VISITING:

[HTTP://WWW.BLACKVAULT.COM](http://www.blackvault.com)

YOU ARE ENCOURAGED TO FORWARD THIS DOCUMENT TO YOUR FRIENDS, BUT PLEASE KEEP THIS IDENTIFYING IMAGE AT THE TOP OF THE .PDF SO OTHERS CAN DOWNLOAD MORE!



O motorista José Joaquim e as universitárias de Valença e Barra do Pirai não têm dúvidas: eram discos



Discos seguem ônibus cheio de estudantes

Reportagem de
Ismael Penalva
Fotos de Reinaldo
Soares —
Terceira de uma
série

Dois discos voadores escoltaram um ônibus da Empresa Pedro Antonio Ltda., durante percurso de 45 quilômetros, acompanhando o coletivo desde a saída, em Valença, até o município de Mendes, numa variante de ligação entre aquelas duas cidades. O motorista José Joaquim Moreira, que dirigia o ônibus, declara não restar a menor dúvida de que se tratava, realmente, de discos voadores.

No interior do veículo viajavam 34 estudantes moradores de Paulo de Frontin e Mendes, que se deslocam todas as noites para estudar nas Faculdades de Valença e Barra do Pirai, e que foram tomados de pânico ao notar a presença dos discos voadores. Entretanto, os dois estranhos objetos não incomodaram os passageiros do ônibus, limitando-se a efetuar evoluções, ora na frente, ora atrás do carro.

DISCOS VOADORES

Moreira, motorista profissional, circulando pelas estradas da Serra de Tingüá há vários anos, declara ter ficado deveras impressionado com a presença dos dois estranhos objetos que seguiram o ônibus que dirige todas as noites, de Valença até Paulo de Frontin.

Estavam há cerca de seis quilômetros de Valença, quando uma estudante chamou a atenção de todos os presentes para um objeto vermelho-alaranjado que seguia o ônibus, de seu lado esquerdo, piscando as luzes. Pensaram, inicialmente,

que se tratasse de um avião perdido na serra e que acompanhava o carro, para verificar seu rumo.

Alguns momentos depois, novo grito ecoou no interior do ônibus. Um outro objeto luminoso, com as mesmas características, era visto do lado direito do veículo, seguindo o seu trajeto. Todos correram para o fundo e, pelo vidro traseiro, onde a visibilidade era bem maior, constatarem a presença dos dois objetos que acompanhavam o ônibus. Até então, rapazes e moças presentes gozavam o fato, pois pensavam tratar-se de aviões.

Mas, pouco a pouco, a insistência com que os dois aparelhos seguiam o ônibus, as evoluções efetuadas, e o fato de que não havia o menor ruído de motores, foi transformando o riso em pânico. Moreira confessa que sentiu uma intensa vontade de parar o carro para poder observar com mais vagar os dois discos voadores, mas que as moças, principalmente, pediam para que não parasse, com medo de consequências imprevisíveis.

As luzes dos objetos eram alternadas, entre brancas e vermelhas, apagando e acendendo incessantemente. A essa altura, o tumulto dentro do ônibus estava generalizado, pois um dos discos voadores abandonou a sua posição ao lado do carro, para se colocar bem na sua frente, expelindo um forte jato de luz prateada.

Pouco antes de chegar a Mendes, um dos objetos descreveu no céu uma curva

fechada e, ganhando velocidade, desapareceu por trás das montanhas, enquanto o outro aparelho baixava a sua altitude na frente do ônibus, como se pretendesse pousar na estrada.

Quando o disco voador começou a baixar de altura, todos gritavam dentro do ônibus, pois tinham a real impressão de que ele iria pousar. Exigiram de Moreira que ele desse maior velocidade ao veículo, a fim de escapar da perseguição que lhes movia o disco voador.

Tal qual a brincadeira de um gato com um rato, foi como o disco voador se portou com o ônibus. Deixava que o veículo tomasse a dianteira para, segundos depois, ganhando grande velocidade, passar à sua frente. As vezes ficava paralelo ao veículo e acompanhava a sua corrida. Ia bem à frente e ficava parado acima da estrada, aguardando a sua passagem. Circulava sobre o ônibus, mudando de posição constantemente.

Todas as estudantes que estavam no interior do ônibus, Sônia, Marly, Angela, Raquel, Rosa, Janete, Vera, Fasciolo e Elza, ficaram apavoradas, com medo de continuar percorrendo a estrada à noite, mas têm de fazer o mesmo trajeto diariamente, porque não podem perder as aulas da Faculdade.

Sônia revelou ter sido esta a segunda vez que viu, na estrada, discos voadores. Eles aparecem mais comumente nas noites bem claras, quando a visibilidade é maior.

PASTA DE OVNI

1972

Parte de OVNIS → 3R 3

OAT000#
P U Z - 3
CG Z3 / 1
CR CG / 06

SS SS SS GABAER SBRJ

123/NCR/1304 RETRANSMITO VOSSENCIA VG SEG RD BIPT.ABRASPAS CMT DST
FAB CORUMBAH MT 209/E2 DE 11/ABR/72 PT RETRANSMITO SEG TEXTO RD REC
EEE DA 1A/6 GACOS (FORTE COIMBRA) PTPT INFO VEX 20.00 HRS DE 27 MAR
VG RUMO 230 VG OBJETO VOADOR NAO IDT VG VOAVA COM FAROIS ACESOS VG
BAIXA ALTITUDE VG OBEDECENDO SINALIZACAO FEITA DE UMA LANCHA VG PRO-
CUROU POUSO PROXIMIDADES MORRO DA ONCA PTVG TEMPO OCASIAO ESTAVA NU-
BLADO PT FORAM FEITAS PATRULHAS LOCAL ET SOBREVOO FAB CAN 2072 PT
FORAM TOMADAS PROVD. JUNTO SBCG PT CEL ROGERIO CH EM 2A BDA MS PT FE-
CHASPAS PT

NPV SBCR

131320Z#
P U Z - 3

↑ "Disco 5. BOADREES"

Anexo do Enc. n° 0256/DIS-2, de 21/11/72

Recibo

Recebi o radiograma n° 24

Origem: SERTANIA
Data: / / a. Hs.



Ass. Destinatário

Recebido

Polícia Militar de Pernambuco

Indicação do Serviço

Data 01 11 72

3ª SECCÃO DO EM

As 1030 HRS

Serviço de Comunicação

Por Z.F. - B.F.

Endereço

SR. DIRETOR D.P.I. - S.S.P.

REGISTAR

De SERTANIA

N. 24

Pls. 83

Dt. 31 11 72

Hs. 1600 HRS

COMUNICO V. SE QUE DE DUAS AS QUATRO DA MANHA DE
ONTEM QUANDO SE REALIZAVA BAILE CUBA AMERICA DESTA CIDADE VC //
PESSOAS DE CREDITO VG COMO SEGUER BIPT DRS. RAUL VG JOSE GILVINO /
NEVADO VG MARCELO LAFAYETE REGINALDO MAIA ET MUITAS OUTRAS PESSO-
AS ADSEVERAL UM OBJETO ESPRANHO FORMA OVOIDE LUMINOSO VG QUE PER-
MANEceu PARADO NO ESPACO DURANTE MUITO TEMPO VG DESAPARECENDO RAPI-
DAMENTE FE SAUDAÇÕES

SECRETARIA DE SEGURANÇA

JOSE MARIANO DE CARVALHO

1º TEN- DELEGADO POLICIAL

REGISTRADO

4828

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DA 3ª. ZONA AÉREA
SUBCOMANDO DE APOIO MILITAR
DIVISÃO DE PROTEÇÃO AO VÔO
NPV SBBH

Josef...

Parte nº 081/NPV/72

B. Horizonte, 27 de julho de 1972

Do: Chefe do NPV SBBH

Ao: Sr. Chefe da CIOANI

Assunto: OANI

(informa)

I - Informo-vos do ocorrido no dia 27 de julho de 1972, precisamente as 22,25 horas, nesta cidade de Belo Horizonte, MG. Segue primeiramente a transcrição do livro de parte da TWR-BH, onde o operador de serviço, 3S Q AT CV Raphael Antônio Santarem de Moraes, relatou suas impressões:

II " Às 270125Z o PP-VJO reportou posição Cleusa FL 190 VMC NOT, logo após chamou a atenção da TWR-BH se não estávamos notando uns objetos não identificados se deslocando no setor E de BH, pois o mesmo estava visualizando-os de maneira distinta. De imediato observamos pelo binóculo e pudemos observar uma réstea de luz esbranquiçada a desaparecer no rumo de Nova Lima. Observamos o PP-VJO que o objeto estava a desaparecer e este confirmou. Neste momento o SC 107 chamou BH e reportou posição Curio 01,16Z FL 330 informando ter também avistado os objetos luminosos. Logo após fonou para a TWR o S1 Vargas da equipe do Bombeiro que disse estar de plantão no posto e ter avistado os objetos. 2S Lourenço da TWR fonou dizendo ter visto do seu carro, na estrada, perfeitamente, os objetos. Rádio-amador, Paulo Castro prefixo FX4A-0057, Av Prudente de Moraes, 157 apto 101 telefonou dizendo ter visto os objetos. Logo após o ACC BR informou que o VASP 234 fazendo Go/Br tinha avistado os objetos dentro da TMA de BR e pedindo ao colega da TWR BR que reportasse no seu LRO o fenômeno. (para futuras referências).

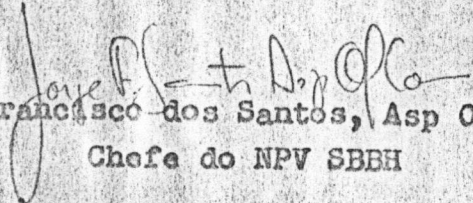
III - Informo-vos também que centenas de pessoas avistaram esse OANI, aqui em SBBH e envio narrativas de algumas pessoas, que coincidem com a geral.

IV - Segundo o 1S Q AT TG Edson Alves Rocha tinha a aparência de um avião a jato e era como se todos estivessem com os faróis ligados, uns iluminando os outros, formando uma área razoável.

Continuação

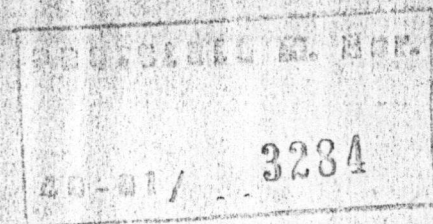
Na trazeira essa claridade ia diminuindo, até terminar num filamento luminoso. Dava para distinguir pontos de luz, fixos, mantendo distâncias constantes entre si.

V - O 2S Q AT CV Décio Lourenço Pinto também avistou os objetos, fora da cidade, numa rodovia. Parou o carro para melhor observá-los. Disse que parecia um cardume de peixes, mantendo distâncias constantes entre si, todos com o rastro luminoso. Movia-se com grande velocidade, levando uns trintas segundos para permanecer sua trajetória, com altitude aproximada de dez a quinze mil metros, sem ruido algum, no sentido noroeste para sudeste.


Jorge Francisco dos Santos, Asp Of. Esp. Com.
Chefe do NPV SBBH

Cópias

DPV-31
CIOANI.....1
Arq.....1
Total.....3



5

RIO DE JANEIRO, 2 de agosto de 1972.

AO CENTRO TÉCNICO AEROSPAIAL,

Eu, Allan Martins Costa, idade 20 anos, universitário do 3º ano de engenharia, residente a Rua Bruxelas 80/402 - Bonsucesso - GB, venho aqui respeitosamente comunicar a este Centro o meu interesse por assuntos ligados aos objetos não identificados e tudo que se relacione com a pesquisa extra-terrestre. Supondo existir aí um departamento que trate de tais assuntos gostaria de participar através de publicações e informações a respeito.

Atenciosamente

ENDEREÇO:

ALAN Costa

AV. BRUXELAS 80/402

BONSUCESSO - GB

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INSTRUÇÃO DE HELICÓPTEROS
SEÇÃO DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA

Em, 06 de setembro de 1972

1. ASSUNTO: OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO
2. DIFUSÃO: QG-4
3. ANEXO: 1 (um) Relatório



Encaminhamento nº 20/CIH/72

Esta Seção encaminha o Relatório anexo, feito pelo Exm^o Sr Gen Div Med da Reserva Joaquim Vieira Froes, testemunha ocular de passagem de objetos voadores não identificados, por ocasião de uma viagem.

O anexo B do relatório foi assistido pelo Sr Maj Int Sérgio Augusto Amaral Lima, genro do Sr Gen Froes, e outros familiares, que se encontravam empreendendo a mesma viagem.

PROTOCOLO M. Aer.

DATA: 26 de Julho de 1972 - HORA: Cerca de 22 horas e 15 minutos
LOCAL: Estrada Rio-Baía, antes de Realeza, Estado de Minas Gerais.
MEIO DE TRANSPORTE: Onibus comercial nº 919, da V. Itapemerim.
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS: Tempo bom, seco, céu limpo, luar claro.

ACONTECIMENTO: Seguíamos viagem, eu e minha família, do Rio para a cidade de Vitória da Conquista, no sul da Baía, quando foi avistado primeiro por minha esposa e logo depois por mim, um objeto voador, a uma distância aproximada de dois quilômetros, à esquerda da rodovia e a uma altura calculada entre 600 e 800 metros.

O objeto, que minha mulher supôs ser um cometa, caminhava de Oeste para Leste, em velocidade que considerei média para este tipo de aeronave, conforme posteriormente explicarei.

Nos vinte ou trinta segundos que o dito objeto gastou, do ponto em que inicialmente foi observado até passar por cima do Onibus, apresentou-se primeiramente visto de perfil, como um grande prato concavo-convexo, de um azul diáfano e brilho intenso, com uma borda chamejante, cujo tamanho variável atingia até o diâmetro do aparelho. Depois tive a impressão de que ele girou sobre o seu eixo e ao parar instantaneamente sobre o Onibus, desceu a 400 ou 500 metros de altura, apresentando então ante os meus olhos atônitos toda a sua face ventral (côncava). A minha esposa não viu esta segunda fase, porque desviou a atenção para alertar os demais passageiros sobre o que estava acontecendo.

Habitado há longos anos a trabalhar com microscópio e, portanto, distinguir bem os detalhes das imagens que se me apresentam, observei com perfeita nitidez o conjunto e cada uma das suas partes detalhadamente.

A aeronave ou espaçonave (difícil afirmar com segurança) apareceu então nessa posição como um grande e assombroso cromo (coisa do outro mundo, o que não acredito muito), dando a sensação de que tinha parado por um instante sobre o Onibus, tendo eu avaliado medir todo o conjunto entre os 100 metros de diâmetro, sendo o diâmetro acronal um pouco maior que o transversal.

Se fosse uma imagem vista no microscópio, dir-se-ia que era um artefato da coloração.

Também dava a impressão de uma grande e fantástica projeção cinematográfica sobre o espaço.

A estrutura do aparelho era relativamente simples: compunha-se de quatro grandes discos escuros, como se fossem cascas de máquinas, aparentemente imóveis, encimado cada um por uma cúpula, correspondente à quinta parte do tamanho do disco, intensamente brilhante, de um azul diáfano característico, apresentando cada um dos discos aberturas nos ângulos latero-inferior externos, por onde saíam em forma de jato partículas pretas e avermelhadas, apresentando um chuveiro de fogo e sugerindo talvez a existência de combustível sólido. Apesar da força dos jatos não se ouvia qualquer ruído. Os quatro discos dispostos em escuadrilhas de formação cerrada e quadrangular, pareciam ligados por uma zona de coesão semelhante a uma tênue camada de ar ou gases de um mosaico de cores avermelhadas e alanjadas.

Na posição horizontal os quatro jatos apareciam separadamente, enquanto de perfil víamos um único e grosso jato.

Apresentamos anexo um rústico esboço dos discos vistos de perfil e de frente.

O. V. Soares
CONSIDERAÇÕES GERAIS :- Disse anteriormente que julgava a média a velocidade desenvolvida pela escuadrilha de discos, porque em uma tarde do ano de 1961, quando voltava do expediente no Ministério, dirigindo o meu carro, pela Avenida do Mangue, divisei nos céus da Tijuca, a grande altura e distância, uma bola com a mesma cor azul específica, propalada por todos os que virem tais objetos, e que realmente é a cor da cúpula que coroa o disco, como vimos antes. Essa bola se deslocava no espaço com incrível velocidade, e ponto de desaparecer no trajeto de um local para o outro.

Como vinha só no carro pouco comentei depois o acontecido.

Quando cheguei ao Rio de volta relatei um pouco em fazer esta comunicação, porque pensei ser mais cômodo fazer como o português da anedota ao vêr a zebra: este bicho não existe.

Mas como há dúvidas sobre a origem desses aparelhos voadores, achei que era meu dever relatar tudo o que ví.

Porque se se trata de um artefato secreto de uma potencia amiga e sensata, como a U.S.A., nada temo e temer. (os jornais da Bahia noticiaram no dia seguinte, 27-7-972, a passagem desses objetos por uma localidade de Minas, não longe de Realiza, onde desportivamente baixou sobre um campo de futebol, em pleno funcionamento. No entanto se procedem de outros astros, eles podem constituir uma das patrulhas de reconhecimento que há muito tempo nos observam e que cada vês se aproximam mais (haja vista a descida súbita que fizeram sobre o nosso Onibus, com o intuito evidente de focar

liza-lo e identifica-lo) o melhor será procurarmos, por todos os meios ao nosso alcance, entrar em contato com estes viandantes do espaço, e fazermos o melhor acordo possível, ou então continuarmos o nosso caminho e imitarmos e imitarmos o avestrus: escondermo a nossa cabeça debaixo das asas. e aguardar os acontecimentos.

Rio de Janeiro, G. B., 14 de Agosto de 1972.

J. Vieira Froes

(a) JOAQUIM VIEIRA FROES, GEN? DIV. MED. R/
Res: Rua Gen. Silva Pessoa, 48 - Tijuca - Rio -

Ao Exmo.

Cap. Tufic Chedic
4ª Zona Aérea
Pça. Oswaldo de Vicenzo, 200
SÃO PAULO - S.P.



sua referência

nossa referência 340/RED/72 - S.J.C.18/09/72

Prezado Senhor

Chegou às nossas mãos a missiva anexa de 2 de agosto de 1972. Em virtude do conhecimento da existência na 4ª Zona Aérea de um Oficial que se dedica ao estudo de "objetos não identificados", e, julgando possivelmente proveitoso um contato direto entre o Sr. Oficial referido e o emitente em questão, enviamos a mesma para apreciação.

Sendo o que se nos oferece no momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente


Málio Leme Galvão
Chefe de Redação

MINISTERIO DA AVIACAO
COMANDO DA 4ª ZONA AEREA
QUARTEL-GENERAL
DIVISAO DE PLANEJAMENTO AO VOO

Sao Paulo, 15 de Dezembro de 1972
Do Chefe do ACC/TWR/APP-RADAR
Ao Sr. Chefe da SETRA
Assunto: Transmissão de ocorrência

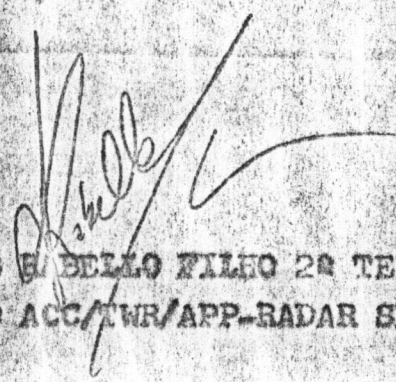
Parte 1 10/12/72

I- Transcrevo para as saíveis providências a ocorrência registrada no LRO da TWR/APP-RADAR SBSP, no dia 14 de dezembro de 1972, turno das 1600/2300Z: "Aproximadamente às 1620Z, o VP-232 alertou ter avistado objeto não identificado setor oeste de Campinas. Às 1642Z VP-232 ACFT B-111 prefixo PP-SHP, tendo DEP SBSP/SBDR FL 280 (28.000 FT) foi consultado pela AIP SBSP possibilidade desvio de rota para fins sobrevoar setor W SBKP para verificação e possível identificação do referido objeto, no que a aeronave concordou. Quando o objeto foi avistado pelo VP-232, este informou tratar-se, aparentemente, de um balão, provavelmente no FL 200. Posteriormente retificou a informação, dizendo não ser balão, pois apresentava movimentação própria. Identificou-o como um objeto de forma arredondada, cor branca, não sendo possível uma identificação mais perfeita uma vez que o objeto aparentemente encontrava-se no nível 400 (40.000 FT) ou acima, o devido a problemas de autonomia, seria forçado a abandonar a missão de identificação do objeto, seguindo destino SBDR, detalhou, entretanto que o objeto se encontrava na radial 260 do VKP nas imediações da vertice TIETÊ. Reportou ainda que em dado momento, quando a aeronave já estava nivelada no FL 280 objeto tentou se aproximar do VP-232 tendo após afastado da aeronave rumando para NW em ascensão (parante). Posteriormente, na frequência do control, foi ouvido da TWR SBKP com TWR SBYS consultando possibilidade de alguma ACFT jato da Escola de Cadetes de IBRJI decolar com a finalidade de verificar a possivelmente identificado objeto aparentemente de superfície metálica (provocava reflexo da luz solar), forma triangular ou cônica, nas imediações de TIETÊ aproximadamente HDL 250/260 do VKP altitude aproximada 40.000 FT. Às 2132Z ouvimos contato TWR SBYS com TWR SBKP, pelo control, estando o objeto em questão na proximidades de Pirassununga. Às 2130Z SBSP informou que uma aeronave avistou objeto não identificado (supostamente o mesmo) nas imediações de Avaré, tendo feito relatório à APP SETRA que se ficou de enviar relatório ao ACC SBSP. O comandante do VP-232 após regresso do voo que efetuou a SBDR, entrou em contato telefônico com o RADAR SBSP na pessoa do supervisor/dirigente de turno identificando-se como CMT Jorge Sergio de Aguiar (nome de guerra Aguiar) informando ter tido oportunidade de tirar duas fotografias do objeto, colocando-se à disposição das autoridades competentes para qualquer outro esclarecimento que se fizer necessário e também as fotografias após reveladas.

continua....."

CONTINUAÇÃO DA PARTE Nº 104/APP SBSP/72

para tanto informou residir na rua Miguel Izaza (ou Isasa) Nº 326 Apto 61 - Pinheiros. Tal ocorrência foi imediatamente relatado ao Sr. [redacted] / Rabello, Chefe da TWR/APP-RADAR SBSP que acionou as autoridades competentes.



JOSÉ VENÂNCIO EL BELLO FILHO 2º TEN ESP CTA
CHEFE DO ACC/TWR/APP-RADAR SBSP

JURE/MA
COPIAS:

AR...2
TOTAL...2

São Paulo, 14 de dezembro de 1972

"Aproximadamente às 1620Z TWR KP alertou ter avistado objeto não identificado setor oeste de Campinas. Às 1641Z VP-232 ACFT B-11 prefixo PP-SRT, tendo DEP SBSP/SBBR FL 280 (28.000 FT) foi consultado pelo APP SBSP possibilidade desvio de rota, fins sobrevoar setor W SBKP para verificação e possível identificação do referido objeto, no que a aeronave concordou. Quando o objeto foi avistado pelo VP-232, este informou tratar-se, aparentemente, de um balão aproximadamente no FL 200. Posteriormente retificou a informação inicial, dizendo não ser balão, pois apresentava movimentação própria.

Identificou-o como um objeto de forma arredondada cor branca não sendo possível uma identificação mais perfeita uma vez que o objeto aparentemente encontrava-se no nível 400 (40.000 FT) ou acima, e devido a problemas de autonomia, seria forçado a abandonar a missão de identificação do objeto, seguindo destino SBBR, detalhou, entretanto que o dito objeto se encontrava na radial 260 de VKP nas imediações da vertical de Tietê. Reportou ainda que em dado momento, quando a aeronave já estava nivelada no FL 280 objeto tentou se aproximar do VP-232 tendo após se afastado da aeronave rumando para NW em ascensão (aparente). Posteriormente, na frequência do control, foi ouvido da TWR SBKP com TWR SBYS consultando possibilidade de alguma ACFT jato da Escola de Cadetes/Base SBYS decolar com a finalidade de verificar e possivelmente identificar objeto aparentemente de superfície metálica (provocava reflexo da luz solar), forma triangular ou cônica, nas imediações de Tietê aproximadamente radial 250/260 de VKP altitude aproximada 40.000 FT.

Às 1732 ouvimos contato TWR SBYS com TWR SBKP, pelo control, estar avistando o objeto em questão na proximidade de Pirassununga. Às 2130Z ACC SBSP informou que uma aeronave avistou objeto não identificado (supostamente o mesmo) nas imediações de Avaré, tendo feito reporte ao APP SBBU a qual ficou de enviar relatório ao ACC SBSP. O comandante do PP-SRT VP-232 após regresso do vôo que efetuou a SBBR, entrou em contato telefônico com o RADAR SBSP na pessoa do supervisor/dirigente de turma identificando-se como CMTE Jorge Sergio de Aguiar (nome de guerra Aguiar) informando ter tido oportunidade de tirar duas fotografias do objeto, // colocando-se à disposição das autoridades competentes para qualquer outro esclarecimento que se fizer necessário e também as fotografias após reveladas, para tanto informou residir na rua Miguel Izeza (ou Isasa) // Nº 326 apto 61 - Pinheiros. Tal ocorrência foi imediatamente relatado // ao Sr Ten Rabello Chefe da TWR/APP-RADAR SBSP que acionou as autoridades competentes.

Com respeito ao fato constatado pela tripulação do PP-VBF, tenho a declarar que: Voando na aerovias AB-6 de RJ-SP, após ter sido dada a posição sobre SC fui informado pelo meu radio operador de que o PP-VBF estava sendo seguido por um objeto brilhante e que mudava de posição constantemente.

Como a moite estava CLR e quando na posição travez UB o PP-VBF / ainda se referia ao objeto avistado, tomei o rumo 255º afim de interceptar o PP-VBF que a esta altura já vinha aproando SP.

Quando estávamos em um ponto mais ou menos entre MC e ST, fomos alertados por luz amarelo brilhante, muito distante, a nossa frente, / luz está que aumentava e diminuia de intensidade até desaparecer. Como neste momento estávamos voando sob uma camada de AS, pedimos autorização ao Controle para subir 3000 mts altura esta que nos permitiu / voar no topo e, apesar disto não mais conseguimos avistar a dita luminosidade.

Info tambem que antes de desaparecer, a luz ou objeto oscilava de um lado para outro, em movimentos rapidos, que a distância não podia- / mos precisar se eram de grande amplitude.

6-8-54

EDER - Comandante
AUGUSTO - C. Piloto
ASSIS - Rd. Telegraf.